

VIGÍLIA DE S. NUNO DE SANTA MARIA

Caminho para a Santidade

INTRODUÇÃO

Esta vigília visa contribuir para a celebração do dia litúrgico de S. Nuno, patrono do Corpo Nacional de Escutas, que é o dia 6 de Novembro, mas pode ser utilizada em qualquer período do ano litúrgico, feitas as devidas adaptações.

Quem realizou este esquema foi a Equipa S. Nuno de Santa Maria e o nosso objectivo não foi o de fornecer todo o material, pronto a utilizar, mas antes o de dar algumas sugestões e pistas de aspectos que podem ser explorados. Nada do que aqui é indicado deve ser considerado de forma absoluta, pois não são mais do que sugestões, e todos os esquemas requerem um trabalho feito a nível local, no sentido de o completar.

Aconselhamos as equipas de animação a desenvolver um trabalho cuidado de preparação da vigília contando, se possível, com o contributo do respectivo pároco ou Assistente.

Finalmente, importa referir que todos os elementos que conhecemos da vida de S. Nuno (tendo sido alguns dos quais muito aprofundados nos decurso do ano de 2009-2010, ano de S. Nuno) devem ser tidos em conta na construção destas vigílias, para que possam revelar o espírito de S. Nuno, nosso modelo inspirador no seguimento de Cristo.

1. PREPARAÇÃO

Este ponto engloba tudo o que é necessário antes de se dar início a uma Vigília. É de referir que esta preparação deve ser feita com antecedência suficiente e, preferencialmente, deve ser um trabalho de equipa, em que, depois de construir o esquema da vigília (esquema esse que deve brotar de um ambiente orante), cada pessoa assume uma parte específica do programa, para promover um melhor funcionamento da Vigília, sem necessidade de interrupções durante a mesma.

É importante escolher o local para a Vigília, tratando de encarregar alguém de fazer os contactos necessários a solicitar a respectiva autorização.

Além da chave do local, é igualmente importante que uma pessoa saiba onde se ligam as luzes, e como funciona o sistema de som. Convém, geralmente, que essas coisas não sejam entregues a várias pessoas, dada a natureza delicada dos equipamentos. Se houver alarme, é importante ter isso em atenção, e se for preciso usar aquecedor ou ventoinha, isso não deve ser descurado. Por último, se algum instrumento musical de uma igreja for usado, deve-se ter isso em conta,

tratando de assegurar as respectivas autorizações. A preparação prévia deverá assegurar que, no final da Vigília, tudo fica, pelo menos, nas condições em que se encontrava inicialmente, à boa maneira escutista, definindo quem irá fazer as necessárias arrumações ou limpezas.

Cabe também à preparação, toda a decoração do espaço celebrativo. Ideias como o uso de um ícone, envolto num pano de cor quente, algumas velas, um crucifixo, são frequentemente usadas. Neste caso, uma imagem de S. Nuno seria sempre uma boa opção.

Importa definir que tipo de presidência a vigília vai ter, e onde se senta o presidente. É especialmente importante combinar isso com o sacerdote, diácono ou leigo que vai presidir.

2. ACOLHIMENTO

O acolhimento é muito importante, porque irá funcionar como o «cartão de visita» ou o elemento que dá o «mote» da Vigília.

É importante que as pessoas se sintam bem, e que saibam onde se devem acomodar. É igualmente importante criar um ambiente propício para mais tarde se dar início à vigília.

O acolhimento pode ser feito de muitas maneiras. Por exemplo, podem estar algumas pessoas à porta da igreja, distribuindo o guião da vigília, ou alguma pagela alusiva ao tema. Dentro da igreja, pode haver quem convide os participantes a sentar-se, preferencialmente começando pela frente da igreja, mais perto do altar.

3. AMBIENTAÇÃO (MÚSICA DE FUNDO)

Este momento, ligado ao anterior, pode consistir simplesmente na criação de um tempo de silêncio, para permitir a cada pessoa entrar em ambiente espiritual favorável à celebração da Vigília.

Por vezes poderá ser mais fácil colocar música de fundo, para ajudar a criar ambiente, impedindo assim que a tentação de falar perturbe o ambiente de recolhimento.

Muitas músicas serão adequadas, mas é importante que se dê prioridade a música sacra, para que o ambiente criado corresponda ao ambiente de uma celebração cristã, sem se confundir com práticas de meditação «transcendental», de estilo

Zen, ou sons da corrente gnóstica New Age. Musicalmente, pode eventualmente existir alguma qualidade em alguns temas desses, mas não serão adequados, por não ajudarem a encaminhar as mentes e as almas para Cristo.

Na comunidade de Taizé, em França, existe o costume de espalhar o perfume de incenso pela igreja, para ajudar a criar ambiente. Essa será uma possibilidade, desde que devidamente enquadrada, sem confundir com a utilização ritual do incenso, que é feita nas igrejas nas principais solenidades.

4. CÂNTICO DE ENTRADA

Se no espaço de ambientação se utilizou música de fundo, será conveniente parar a música um pouco antes e guardar algum silêncio antes de se dar início ao cântico de entrada.

O cântico de entrada visa acompanhar a procissão de entrada (feita habitualmente pelo ministro e acólitos) e dar o tom da vigília. Neste caso, sendo o tema da vigília «Caminho para a santidade», um cântico que aborde a ideia de caminhada, peregrinação, percurso a fazer e, por outro lado, a vida nova em Cristo, o ideal da santidade, etc., seria adequado.

Embora isso não seja absoluto, é preferível um cântico em tom maior, para melhor transmitir a ideia de felicidade e alegria da caminhada. Porém, se se tratar de tempo penitencial, o tom ideal será o menor, ou algum tom modal.

É muito importante escolher um cântico com conteúdo, em que a música e a letra formem uma unidade e sirvam o rito, isto é, o momento da vigília para o qual o cântico é escolhido.

5. SAUDAÇÃO INICIAL

É importante que a vigília tenha um início e um fim bem definidos. O normal é que a saudação inicial inclua o sinal da cruz e, no caso de ser presidida por um ministro ordenado, com o habitual desenvolvimento litúrgico, inspirado nas cartas de S. Paulo, ou na Liturgia das Horas.

Exemplo 1 (para Ministro Ordenado)

Faz-se o sinal da cruz dizendo:

V. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Ámen.

V. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo

Exemplo 2

Faz-se o sinal da cruz dizendo:

V. Deus, vinde em nosso auxílio.

R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Como era no princípio agora e sempre. Ámen. Aleluia (fora da Quaresma).

6. INTRODUÇÃO AO TEMA

Esta introdução pode consistir numa apresentação multimédia ou numa encenação, mas pode também ser feita espontaneamente, ou lida, desde que ajude a entrar no ambiente da vigília, explicitando a ligação dos ritos ao tema e centrando a atenção num aspecto em particular da vida de S. Nuno. No caso desta vigília, sendo o tema «Caminho para a santidade», é normal que esta introdução refira o facto de que a vida humana é um caminho e de que todos os dias tomamos opções que nos aproximam ou afastam de Deus, o mesmo é dizer, da santidade. Pode ser feita a ligação entre este tema e a explicação que B-P dá do sentido da vara bifurcada (caminho do egoísmo e caminho do serviço).

Importa que, através da contemplação do exemplo de S. Nuno, todos os participantes na vigília tomem consciência, ou renovem essa consciência, de que são igualmente chamados à santidade e de que é preciso percorrer etapas e empreender um caminho de perseverança. Importa também sublinhar que o Homem nunca está só no caminho para a santidade, pois tem a graça de Deus como «companheira de caminho», se der espaço no seu coração para a acolher e por ela se deixar guiar.

7. ORAÇÃO

Depois de entrar no tema, é altura para orar.

A oração aqui usada pode ser construída com a ajuda do Assistente local, ou pode ser a oração colecta da celebração de S. Nuno, ou ainda a oração da pagela de S. Nuno que o CNE produziu:

Oremos

Senhor, nosso Deus, que destes a S. Nuno de Santa Maria a graça de combater o bom combate da fé e o tornastes exímio vencedor de si mesmo, concedei aos vossos filhos que, discernindo como ele a Vossa vontade santa, sejam fortalecidos na construção da pária celeste, para Vossa maior glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo. Ámen.

8. TEXTO BÍBLICO

A escolha deste texto deve ser muito cuidada. Há imensas possibilidades, mas importa ter em vista que o objectivo da vigília é o de celebrar a vida de S. Nuno, na perspectiva de «caminho para a santidade». Por isso, textos que falem de caminho («Eu sou o caminho, a verdade e a vida» (Jo 14,6)), de perfeição («sede perfeitos como o vosso pai celeste é perfeito» (Mt 5,48); «continuo a correr para ver se alcanço a perfeição» (Fil 3,12)), ou de santidade (1Te 3, 13), serão especialmente oportunos. Mas muitos outros podem ser adequados.

9. SILÊNCIO

É importante que se guarde tempo adequado para um silêncio orante, acolhedor da Palavra proclamada.

10. RESSONÂNCIA

Esta ressonância pode ser feita pelo Sacerdote ou Diácono presentes, em jeito de Homília. Entendemos que essa será a forma normal de fazer a ressonância da Palavra.

Nalguns casos, pode haver breve partilha dos participantes, especialmente se se tratar de um grupo pequeno. Nessa situação, é fundamental que alguém com conhecimento sobre o tema faça uma síntese sobre as diferentes partilhas e conduza o momento para não se tornar demasiado extenso ou até estéril.

11. SILÊNCIO

Este tempo de silêncio pode ser mais breve.

12. CÂNTICO

De novo referimos que o cântico deve ter conteúdo, e deve unir letra e melodia,

para bem servir o rito. Aqui o cântico pode ter vários sentidos: petição geral, mas especialmente do Espírito Santo; acção de graças pelo dom baptismal da santidade; compromisso de fé; louvor; etc..

Convém que o cântico seja conhecido da maior parte das pessoas ou, no caso de o não ser, que tenha sido ensaiado previamente, possuindo os participantes a respectiva letra.

13. INTERVENÇÕES / GESTO (RENOVAÇÃO PROMESSAS BAPTISMAIS)

Neste momento propomos uma acção que possa ser realizada pelos participantes. Pode consistir simplesmente na deslocação de cada pessoa até um local onde é feito algum gesto simbólico. Por exemplo, um pequeno papel com um compromisso pessoal pode ser queimado, água benta pode ser aspergida sobre todos, cada participante pode ir colocar a peça de um puzzle, etc.. Aqui entra a criatividade de quem organiza a vigília. Importa apenas referir que este momento deve ser realizável num tempo razoável, não muito longo. Durante o gesto pode haver música de fundo, se oportuno.

14. PRECES

As preces devem ter como referência de modelo e estrutura as habituais «orações dos fiéis» ou «orações universais». Podem-se usar orações que já existam, ou podem-se compor outras específicas, mais ligadas ao tema da vigília. Não esquecer que as preces, ou petições, devem ser antecidas de uma introdução feita pelo presidente da celebração, e concluídas com uma oração feita pelo mesmo.

15. PAI NOSSO

Alguém introduz a oração e todos rezam a uma só voz. A introdução pode ser como nas missas, ou segundo outro esquema espontâneo.

16. DESPEDIDA

Neste momento far-se-ão avisos práticos e outras recomendações.

Se estiver presente um ministro ordenado, poderá usar uma bênção litúrgica (solene ou não).

Se não estiver, pode-se usar, por exemplo, o seguinte formulário:

(enquanto se faz o sinal da Cruz)

V. Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

R. Ámen.

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

17. CÂNTICO FINAL

Este cântico deve projectar para a saída, para a vida concreta. O seu tema deverá andar em torno de aspectos da vida prática cristã no mundo em que vivemos.

Deve ser executado enquanto as pessoas abandonam o local da celebração, sem esquecer que acompanha especialmente a procissão de saída, feita pelos ministros da celebração.

Mais informações

Esta Vigília e outros materiais sobre Animação da Fé poderão ser consultados por todos os Dirigentes na área de Animação Espiritual do Portal Oficial do Corpo Nacional de Escutas (www.cne-escutismo.pt).